

Já vi isso antes...

Claudio Coradini

Pan-gnósio do Déjà Vu

Palestra na Esalq aborda a estranha sensação de familiaridade tão discutida e ainda pouco compreendida



Psicólogo Pereira Leite falou sobre o tema Déjà Vu

FENÔMENO

Explicações distintas de especialistas

● Especialistas em neurologia atribuem ao fenômeno o status de ser uma experiência baseada na memória e que os centros de memória do cérebro são os responsáveis pelo fenômeno. Tais

sensações acontecem principalmente nas pessoas de 15 a 25 anos e cerca de 60 a 70% das pessoas afirmam que já tiveram o fenômeno alguma vez na vida. Não se pode deixar de mencionar também as pessoas que atribuem sentido religioso ao Déjà Vu, principalmente relacionado a vidas passadas. De maneira geral, o fenômeno passa, então, a ter uma dimensão literal do "já vivido", sob a perspectiva de que determinado acontecimento efetivamente aconteceu. Só que em vidas passadas.

ter conotações psicológicas (o frio remete ao medo, por exemplo), relacionadas a algum acontecimento.

Baseado neste preceito, o Déjà Vu pode ser visto como um fenômeno possível em uma sociedade que prima por administrar as sensações. Não se é permitido sentir da mesma maneira que tempos atrás, o que acaba por permitir que o estado de familiaridade súbita aflore com mais frequência. A explicação, claro, está longe de encerrar o tema. "É apenas um ponto de vista que adotei para falar sobre o assunto, sem querer desconsiderar as dimensões religiosas e neurológicas presentes na discussão".

● PAN-GNÓSIO. Pereira Leite é formado pela PUC de Campi-

nas e obteve os títulos de Mestre em Psicologia da Educação e de Doutor em Filosofia da Educação pela Faculdade de Educação da Unicamp. O pós-doutorado em Educação foi obtido na Faculdade LatinoAmérica de Ciências Sociais (Flacso), da Argentina. Além de docente e clínico, já publicou vários livros sobre psicologia e educação.

O Pan-gnósio, que faz parte do calendário comemorativo aos 75 anos da USP, é aberto a todos os interessados. A 16ª e última atividade do ano está programada para 24 de novembro, quando o professor Zilmar Ziller Marcos, presidente da Adae, ministrará a palestra "Aparência e Realidade".

Informações pelo telefone 3429-4339.

FELIPE RODRIGUES

Da Gazeta de Piracicaba

felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

●●●●● Isso não me é estranho. Confusão. Registros vagos, que se mesclam sem se saber ao certo o que, de fato, se repete. De repente, tudo some. Não totalmente. Estranho. Semelhanças. Diferenças. Realidade mágica que se confirma sob os olhos incrédulos de quem vive o "já vivido". Acontece algo? Loucura, cansaço mental, sensibilidades espirituais que afloram... Chega. São explicações que se incompletam. Ou o incompleto real que se materializa.

Tarefa inglória. Impossível traduzir em linhas o estado de

confusão mental observado por alguém que já sentiu algumas das sensações comumente relacionadas a um fenômeno muito falado e ainda pouco compreendido: Déjà Vu. Para quem nunca ouviu tal palavra ou que ainda não tenha se familiarizado com o termo importado do francês, que significa, literalmente, o "já visto", a sensação é observada sempre que alguém tem a impressão de ter vivido determinado momento ou cena.

O psicólogo César Donizetti Pereira Leite participou ontem de palestra do Pan-gnósio (Panorama Amplo do Conhecimento), na Esalq, que abordou a temática. A sensação é tão enigmática que prima exata-

mente por surgir tão subitamente quanto o próprio desaparecimento, não sem antes deixar aquele fiozinho de estranheza que incomoda a pessoa enquanto o olhar percorre o local em busca da familiaridade perdida naquele lampejo mental.

Para falar sobre o Déjà Vu, Pereira Leite combinou um pouco dos aspectos psicológicos embutidos nas explicações sobre o tema, além de concepções relacionadas à cultura popular e fantasias, de forma a unir conceitos como experiência e acontecimento. A sensação é vista, então, como algo que tem origem física (como o frio sentido pela pele), é experimentada, e que termina por